

AMota / **G**Vicente
dir. José Camões
Processo de Vasco Abul

Anrique da Mota a Vasco Abul porque andando ãa moça bailando em Alanquer deu-lhe zombando ãa cadea d'ouro e depois a moça nam lha quis tornar e andaram sobre isso em demanda, e veo Vasco Abul falar sobre isso à rainha estando em Almada e aí lhe fez estas trovas. 209b

Que buscais cá nesta terra
com tal sul
meu senhor Vasco Abul?

[Vasco Abul] Cá m'ordenam ãa guerra.

[Anrique da Mota] Serão isso mexericos? 5

[Vasco Abul] Nam sejais vós tal com'eu
mas são uns senhores ricos
que per bicos
me querem levar o meu.

[Anrique da Mota] Trazeis algũa demanda 10 209c
ou que é?

[Vasco Abul] Nam no sei por minha fé
mal viva quem me cá manda.

[Anrique da Mota] Vós andais esmorecido
eu nam sei que vós haveis. 15

[Vasco Abul] É um caso tam sobido
que dovido
se o vós entenderéis.

[Anrique da Mota] Nam cureis de duvidar
e dizê-mo. 20

[Vasco Abul] Nam no digo porque temo
que hão de mim de zombar.

[Anrique da Mota] Que caso pod'esse ser
em que tanto sopesais?

Processo de Vasco Abul

[Vasco Abul]	Eu vo-lo quero dizer pera ver o conselho que me dais.	25
	Fui lá muito na màora nesta era em hora que nam devera vi bailar ùa senhora.	30
[Anrique da Mota]	Sei que foram isso brigas mas cuido que são pecados.	
[Vasco Abul]	Bem mereço eu mil figas e fadigas pois que perco meus cruzados.	35
[Anrique da Mota]	Furtaram-vos lá dinheiro?	
[Vasco Abul]	Mas tomaram e per jeito ma sacaram que fiz outrem meu herdeiro.	40
[Anrique da Mota]	Quant'a isso folgaria de saber como passou.	
[Vasco Abul]	É a mais alta perfia e zombaria que nunca ninguém cuidou.	45
	Ùa gentil bailadeira d'Alanquer fremosa gentil molher me chofrou desta maneira: por me nam parecer fea vendo-a bailar um dia lhe mandei por boa estrea ùa cadea qu'eu no pescoço trazia.	50

AMota / **G**Vicente
dir. José Camões
Processo de Vasco Abul

	Depois quando a quisera recolher quiseram-me fazer crer que eu por sua lha dera.	55	209d
[Anrique da Mota]	E vós ficais di honrado nam deveis dizer i al que o homem bem criado namorado o bom é ser liberal.	60	
	Bailava balho vilão ou mourisca mas chamo-lh'eu carraquisca mais viva que tardião. Eu nam sei quem me venceu pera tomar tal trabalho.	65	
[Vasco Abul]	Calai-vos que mais perdeu pois morreu sam João per um só balho.	70	
	E que percais cincoenta bôs cruzados um homem dos mais honrados nestas cousas s'espermenta.	75	
[Anrique da Mota]	Vós falais bem do arnês e nam curais de vesti-lo fazei vós o que fazês e ficarês autor de novo estilo.	080	
[Vasco Abul]	E vós lá no Bombarral assi dais? Nós nom somos liberais somos gente bestial.	85	
[Anrique da Mota]	Mas vós deveis de folgar de serdes nisto devasso		

AMota / **G**Vicente
dir. José Camões
Processo de Vasco Abul

	por de vós fama ficar e enlhear quem diz que vós sois escasso.	90	
[Vasco Abul]	Nam quero vosso conselho nem mo deis pois que sei e vós sabeis que sei mais por ser mais velho.		
[Anrique da Mota]	Oh calai-vos ganhai fama usai liberalidade e quiçá se vos nom ama essa dama amar-vos-á de verdade.	95	
	E também fazeis serviço infinito ao senhor sant'isprito que é cousa de gram viço. E ganhais o paraíso pois é órfã a senhora tomai senhor est'aviso pois é siso e ir-vos-eis muito em bôora.	100	209e
	E i levar boa vida a vossa casa qu'isto é vergonha rasa avareza conhecida. Pois que sois bom cavaleiro e vindes de nobre gente nam vos façais tisoureiro do dinheiro e dai sempre nobremente.	110	
	Vesti-vos de gentileza que Deos vos valha	115	

Processo de Vasco Abul

e rapai-vos à navalha 120
que vos veja sua alteza.
Fazei mui alegre rosto
guarnecei-vos de retrós
e pois sois tam bem desposto
levai gosto 125
em falarem cá de vós.

[Vasco Abul] Atais-me por tal maneira
que me pesa
e nam posso achar defesa
que preste posto que queira. 130
A verdade nam me val
por escasso m'apregoo
e quem me faz liberal
por meu mal
certo nunca lho perdoo. 135

Fim em vilancete:

[Anrique da Mota] Pois destes tam levemente
este colar
nam vos deve de lembrar.

O colar que já foi vosso
que é de quem nam é vossa 140
buscai quem vos nisso possa
conselhar pois eu nam posso.
E pois o tam bem fizestes
em o dar
nam vos deve de lembrar. 145

209f

Todos vós outros senhores
que sabeis aqeste feito
sede meus ajudadores

AMota / **G**Vicente
dir. José Camões
Processo de Vasco Abul

receba de vós favores
com que supra meu defeito. 150

Ajuda de mestre Gil

O tempo tem poder tal
que faz do servo isento
faz liberal avarento
do avarento liberal
e pois vosso natural 155
de guardar mudou em dar
nam vos deve de lembrar.

Agostinho Girão

Com o colar que cuidastes
de prender ficastes preso
e compraste-lo per peso 160
e sem peso o entregastes
e pois que tam bem obrastes
em o dar
nam vos deve de lembrar.

Afonso Fernandes Montarroio

O galante que s'encarna 165
em amores e em dar
nam se deve mais coçar
nem menos deve ter sarna
pois ficais desta encarna
descarnado sem colar 170
nam vos deve de lembrar.

João Álvares, secretário

AMota / **G**Vicente
dir. José Camões
Processo de Vasco Abul

	Todo homem qu' é escasso se lhe vem à fantasia dará mais em um só dia que em cent'anos um devasso e pois destes sem compasso este colar nam vos deve de lembrar.	175	
Diogo de Lemos			210a
	Alexandre foi louvado porque foi mui liberal e vós se fizerdes al podereis ser mui tachado e pois já o tendes dado dai ò demo este colar nam vos deve de lembrar.	180 185	
Diogo Gonçalves			
	Mui galante vos mostrais bem rapado sem carepa e crede senhor que peca quem vos diz que vós errais e pois vossa alma ganhais em o dar nam vos deve de lembrar.	190	
Tomé Toscano			
	O dinheiro da igreja naquisto s'há de gastar criar órfãs e casar por que Deos servido seja e pois que Deos vos deseja	195	

AMota / **G**Vicente
dir. José Camões
Processo de Vasco Abul

de salvar
nam vos deve de lembrar.

Bastião da Costa, cantor

Andais ledo em grã guisa	200	
como quem veo da Mina		
galante cheo de frisa		
com vossa gentil devisa		
de cruz vermelha mui fina		
e pois já se determina	205	
que percais este colar		
nam vos deve de lembrar.		

Fernão Dias

Destas novas que vão cá			
folgo por ser voss'amigo			
e quem diz que sois mindigo	210		210b
já nunca mais o dirá			
e portanto senhor já			
nam cuideis neste colar			
nem vos deve de lembrar.			

Por Branc'Álvares, cristaleira

Porque sei que sois dureiro	215	
em sair de vós mercês		
deveis andar prazenteiro		
por terdes o mealheiro		
pregado como sabeis		
e pois mester me nam haveis	220	
quero-vos aconselhar		
nam vos lembre este colar.		

Embargos d'Anrique da Mota pera se nom entregar o colar a Vasco Abul feitos à

AMota / **G**Vicente
dir. José Camões
Processo de Vasco Abul

rainha dona Lianor.

Senhora.

Bem posso eu com razão
por ser dos órfãos juiz 225
aceitar a tal aução
o direito assi o diz
nas Sergas d'Esprandião.
E também por nam cuidar
nos meus bens que se me perdem 230
pois ando tam devagar
quero senhora ordenar
qu'esta órfã nam deserdem.

E diz e provar entende
esta órfã ou menor 235
que ela bem se defende
e qu'este seu servidor
o seu nunca mal despende.
E é homem mui sesudo
e posto que seja seco 240
esteve já no estudo
e entende assi em tudo
que nam perde o seu de peco.

Item entende provar 210c
se nom for ano bissexto 245
que quem tem bem pode dar
assi o diz outro texto
na Conquista d'Ultramar.
E no párrafo segundo
doutra carónica nova 250
diz que el rei Sagismundo
que é já no outro mundo
que faz muito a nossa prova.

Processo de Vasco Abul

E assi quer provar mais que el rei de Fez é mouro e que antre os metais val mais este colar d'ouro que de ferro dous quintais. E também senhora quer per testemunhas provar que é foral d'Alanquer que quem colar d'ouro der nam no possa mais tomar.	255
Item quer provar também que ela quer a cadea e que contra ela vem o doutor Pero Correa primo de Matusalém. Mas vossa alteza lhe manda pois que parece paul que alguns dias cá ande e o direito demande por parte de Vasc'Abul.	265
E assi mais quer provar per muitos homens honrados qu'ele lhe deu o colar por cincoenta cruzados sem um só grão lhe minguar. E logo ao entregar mingou um cruzado e meo o qual lhe deve pagar pois que logo ao pesar o peso certo nom veio.	275
E por menos suspeição por testemunhas lhe dou	280
	285

Processo de Vasco Abul

um paje do gram soldão qu'a esta terra chegou em tempo del rei Ispão e também um boticairo que se chama Janes Breca que ora vive no Cairo e um mouro qu' é vigairo dentro na Casa de Meca.	290	210d
Item o dalfim de França e el rei de Tremecém e João Pires de Bragança Jan' Esperadeos também sabe muito desta dança. E damos também Elias que sabe bem deste feito e o profeta Jeremias e aquele que Urias fez matar d' amor sojeito.	295 300	
E pera mais brevidades um homem nos preguntai qu' está nas Sete Cidades e também damos dous frades qu' estão em Monte Sinai. Porqu' estes conhecer tem dos liberais e avaros e nomeamos também uns dous parentes de Sem que vivem nos Montes Craros.	305 310	
E por esta inquirição do que queremos provar haver mester dilação vossa alteza a mande dar segundo que for razão.	315	

Processo de Vasco Abul

E por nam haver enganos
no que está tam provado 320
e ninguém receber danos
mandai-nos dar sessent'anos
que é termo razoado.

E por qu'isto se navegue
por um caminho mui santo 325
a cadea se entregue
a est'órfã entretanto
e o seu nom se lhe negue.

E pera maior firmeza
nomeamos a fiança 330
se o manda voss'alteza
o tesouro de Veneza
qu'é assaz em abastança.

Fim: 210e

E por isto se seguir
e haver fim por meu azo 335
voss'alteza mande-m'ir
e acabado este prazo
poderei cá acudir.

E poder-s'ão concludir
estas demandas injustas 340
e protestamos das custas
e repricar se comprir.

O parecer de Gil Vicente neste processo de Vasco Abul à rainha dona Lianor.

Senhora.

Voss'alteza me perdoe
eu acho muito danado 345
este feito processado

Processo de Vasco Abul

em que manda que razoe.
Vai a cura tam errada
vai o feito tam perdido
vai tam fora da estrada 350
que a moça condenada
Vasc'Abul fica vencido.

O princípio do cimento
assegura a fortaleza
se o cume tem fraqueza 355
gerou-se no fundamento.
É errada a qualidade
deste caso na primeira
vem a tanta variedade
que na fim e na metade 360
tem os pés por cabeceira.

Este dar move o amor
porqu'amor gera franqueza
no ventre da escasseza
por mostrar quanto é senhor. 365
Pois s'ó caso é namorado
fundado todo em amores
o autor foi enframado
e o que deu dado ou nom dado
convém outros julgadores. 370

Quem mete Bartolo aqui 210f
nem os doutores legistas
nem os quatro avangelistas
mas os namorados si.
Mande mande voss'alteza 375
este processo a Arelhano
vereis com quanta graveza
busca leis de gentileza
no lindo estilo romano.

Processo de Vasco Abul

o fará despachar logo. 410
E virá de lá senhora
um processo tam fermoso
Vasc'Abul ir-s'-á em bôora
sofra-se pois se namora
e logo quer ser esposo. 415

Réprica d'Anrique da Mota a estas razões de Gil Vicente.

211a

A quem Deos tem ordenado
algum bem ou pometido
entam lhe é outorgado
quando mais desesperado
por ser mais agardecido. 420

E portanto está sabido
por Deos vir esta reposta
porque certo nam dovido
segundo o mar é erguido
este colar ir a costa. 425

Em tomardes Arelhano
por juiz daqueste feito
procurastes vosso dano
porém eu vos desengano
que vos é muito sospeito. 430
Que por cumprir o preceito
desta lei dos amadores
de quem ele é sojeito
se nam tevermos direito
há-nos de fazer favores. 435

Pois já muito mais errastes
em pedirdes o marquês
per vós mesmo vos matastes
o colar nos confirmastes
pois que tal juiz querês. 440

Processo de Vasco Abul

E como vós nom sabês
pois passou em vossos dias
qu'este senhor que dizês
é Mancias português
e inda mais que Mancias. 445

Nom sabeis quantos milhares
tem despesos de cruzados
quantas jóias e colares
quantos ricos alamares
por amores tem gastados. 450

Sem mais serem demandados
 nenhuns destes despendidos
 porque antre os namorados
 nam é erro serem dados
 e é erro ser pididos. 455

Pois também se procurar 211b
esse galante Moniz
c'o demo vai o colar
porque s'hão de concertar
o precurador c'o juiz. 460

Entam verês o que diz
ama del rei sobre nós
eu direi que nam no fiz
vós dirês que sam bilis
eu direi que o soiens vós. 465

Vós falais por nossa parte
e contra vós estudaís
olhai por quam sutil arte
sua graça Deos reparte
pera que nam vos percaís. 470
Esta nau que navegais
por parte de Vasc'Abul
medo hei que a percaís

Processo de Vasco Abul

pois a agulha que levais
vos faz já do norte sul. 475

Tendes vento por d'avante
há i grande baixia
e nam há nenhum galante
que de vós se nom espante
navegardes por tal via. 480

Tomai tomai outra via
acordai já deste sono
porque toda esta porfia
por razão s'acabaria
em dar o seu a seu dono. 485

Õa grã defesa sento
que Vasc'Abul pode dar
porqu'eu farei juramento
que nunca seu pensamento
foi de dar este colar. 490

E assi nam deve gozar
dos privilégios d'amor
e pois isto foi zombar
o seu lhe devem tornar
sem lhe dar outro favor. 495

Fim:

E tanto que lhe for dado 211c
nam seja aqui mais ouvido
seja daqui degradado
nam se chame namorado
pois d'amor nam foi vencido. 500
Mas eu certo nam dovido
por isto que se cá fez
qu'ele nam seja atrevido

AMota / **G**Vicente
dir. José Camões
Processo de Vasco Abul

em praça nem escondido
a emprestá-lo outra vez.

505